

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOS DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

COMO LIDAR COM O BULLYNG NO AMBIENTE ESCOLAR

**BIANCA SOUZA CARVALHO DOS SANTOS
LEONICE HIPÓLITO
PATRÍCIA BATISTA ITACARAMBY**

Anápolis

2012

BIANCA SOUZA CARVALHO DOS SANTOS
LEONICE HIPÓLITO
PATRÍCIA BATISTA ITACARAMBY

COMO LIDAR COM O BULLYNG NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, ao Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional, como requisito para a obtenção de nota, sob orientação da Prof^a. especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis

2012

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
METODOLOGIA	7
2 ANÁLISE INSTITUCIONAL DA ESCOLA S.M.	8
2.1 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO.....	8
2.2 ESTRUTURA FÍSICA.....	8
2.3 RECURSOS HUMANOS.....	9
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho é conhecer uma instituição de ensino e identificar se nela existem alunos que sofrem ou praticam o *bullying*, desde a Educação Infantil até o Ensino fundamental(1º ao 9º ano) idade em que este comportamento fica mais evidenciado do que nas séries iniciais onde tudo parece normal sendo diagnosticado como “coisa de criança”.

De acordo com a Psicopedagogia, o *bullying* escolar é uma forma de agressão, e infelizmente tem sido cada vez mais comum sua ocorrência dentro das instituições escolares. Sem dúvida nenhuma o *bullying* acarreta sérios danos, onde na maioria das vezes são irreversíveis na vida global dos indivíduos, podendo destruir tanto a saúde física, quanto à mental.

Hoje tornou-se comum assistir-se cenas de desrespeito e humilhação entre pessoas. Sabe-se que dentro de uma escola a prática de *bullying* tem ocorrido cada vez com mais frequência e esses males só serão eliminados se através da educação se conseguir desenvolver o sentimento de amizade, pois não é possível viver sem amigos (CHALITA, 2008).

Segundo Chalita (2008) a amizade é o antídoto para o veneno social do *bullying*, por isso através da nossa observação na unidade escolar escolhida, buscase dados entre alunos, professores e funcionários, onde seja possível detectar situações de prática do *bullying* ou sofrimento do mesmo, mais uma vez valorizando a importância e o suporte que o psicopedagogo pode fornecer para ajudar a resolver essas situações que a cada dia mais se mostram frequentes no meio escolar.

Pode-se desenvolver um elo entre o *bullying* e a escola, mostrando que ela está presente na instituição camuflado ou por quem faz o *bullying* ou por quem sofre o *bullying* que por medo, vergonha ou timidez não denuncia as agressões.

Segundo Bossa (2000), foi na Europa em 1945 que se fundaram os primeiros centros Psicopedagógicos, seus idealizadores – Boutonier e George Mauco, tinham o objetivo de readaptar crianças com comportamentos inadequados em casa, na escola ou em outros lugares que frequentavam.

Na Argentina, a Psicopedagogia surgiu com influências da escola francesa e no Brasil foi à práxis aplicada na Argentina que influenciou a Nossa Escola de Psicopedagogia. Na Argentina, em especial Buenos Aires, a Psicopedagogia na década de 70 surgiu oferecendo diagnósticos e tratamentos aos doentes de saúde mental. Com o passar dos anos, foram se especializando e

atuando cada vez mais, buscando auxiliar crianças nos mais variados problemas de aprendizagem (BOSSA, 2000).

É de grande importância a existência e permanência de um psicopedagogo dentro da unidade escolar para auxiliar tanto o corpo docente como o corpo discente a tratar e cuidar dos casos de *bullying* que são detectadas, muitas vezes camufladas em nossas crianças e adolescentes como pequenas agressões ou xingamentos, mas que vão se agravando com o passar do tempo e se tornando agressões verbais ou físicas que denotam maldade, preconceito e desrespeito às diferenças. Nessas situações, a ação de um profissional em psicopedagogia se faz eficaz por conhecer a criança ou o adolescente no seu processo psíquico, o que auxilia em muito a compreensão e ajuda nas diversas situações em que o *bullying* se faz presente e ameaçador, tanto para quem pratica como para quem sofre.

Crê-se que a falta de informação dos pais favorece os casos de *bullying*; famílias não estão suficientemente informados nem preparada para lidar com esse fenômeno que no Brasil é recente, mas já faz parte do ambiente escolar e cada vez mais atingindo os alunos.

Em Bossa (2000) encontra-se também a referência que a Psicopedagogia chega ao Brasil nos anos setenta e nessa época os especialistas acreditavam que as crianças com disfunção neurológica eram as que tinham dificuldades de aprendizagem.

Atualmente as dificuldades de aprendizagem podem ocorrer por causa de práticas do *Bullying* dentro do ambiente escolar ou nas salas de aula, daí a necessidade da intervenção do professor e o apoio familiar para detectar o comportamento agressivo do aluno em questão e agir na prevenção para evitar a reincidência desse comportamento ou constrangimento de outrem.

Destaca-se nesse artigo alguns conceitos que descaracterizam a ocultação do *bullying* dentro da escola e esperam dela sua atualização, sensibilização e informação para estar apta a diagnosticar situações onde o *bullying* ocorre e se acomoda.

Para Visca (1987) é possível conceber uma proposta de diagnóstico que possa corrigir e então prevenir os problemas de aprendizagem e de comportamento apresentado por crianças e isto se faz através do método clínico – psicopedagógico.

Assim, pensando em uma prática psicopedagógica para essa instituição escolar, busca-se desenvolver uma ligação entre o *Bullying* e a teoria psicopedagógica possibilitando que pais, profissionais de educação e áreas afins e interessados como também os envolvidos recebam informações capazes de mostrar-lhe atitudes capazes de prevenir, diminuir ou até combater este fenômeno e seus desastrosos efeitos dentro da escola (LEMOS, 2007, p. 1).

O trabalho está dividido em: Introdução, Metodologia, Análise Institucional, Considerações Finais e Referências Teóricas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada na E.S.M, localizada no Recanto do Sol, Anápolis –GO, funciona nos turnos matutinos e vespertinos atendendo a Educação Infantil e a 1º e 2º fases do Ensino Fundamental (1º ao 9º anos).

Para aquisição das informações foram realizadas várias visitas à Instituição a fim de coletar dados como: observação da estrutura física da escola, dos projetos feitos, questionários com os alunos e com os demais funcionários e observação dos alunos em sala de aula e no recreio.

A escola escolhida para realização da parte prática deste relatório tem com missão a formação integral do seu educando para que possa exercer com segurança todos os conhecimentos que aprendem em sua vida prática como também intelectual. Tem como maior preocupação a formação da cidadania nos moldes morais e éticos, mas prima pela qualidade da educação formal que oferece aos alunos obedecendo os conteúdos propostos no núcleo comum e na parte diversificada da educação formal do ensino fundamental.

A metodologia utilizada está centrada em pesquisas bibliográficas e de campo de vários autores como também entrevistas e questionários com docentes, discentes, direção, coordenação e secretários da escola.

2 ANÁLISE INSTITUCIONAL DA ESCOLA S.M.

A E.S.M nasceu dos sonhos de seus mantenedores, S.M.F e L.C.L.F. que escolheram o espaço com muita cautela e dedicação. O objetivo era fundar uma escola em um ambiente propício tanto à educação quanto ao bem estar de cada criança ali matriculada.

Aos poucos a escola foi crescendo em seu próprio espaço e está sempre passando por reformas para a manutenção do prédio ou adaptações necessárias para que o aluno esteja em um ambiente físico, confortável e arejado.

Em 1997, quando essa unidade escolar foi fundada atendia crianças da pré-escola, jardim I e II, alfabetização, 1º e 2º série do Ensino Fundamental e contava com 96 alunos matriculados.

Em 198 iniciou-se a 1º turma da 3ª série. Hoje atende turmas do maternal ao 9º ano.

Em suas proximidades estão localizadas residências, casa lotérica e outras instituições de ensino particular, estadual e municipal.

2.1 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

Ser uma escola reconhecida na sociedade e que favoreça o crescimento da identidade e da autonomia dos alunos, sua proposta pedagógica baseia-se no “Construtivismo” aliados a certos detalhes do “Tradicionalismo”, pois seus mantenedores acreditam, que a junção das duas propostas chegarão a resultados preciosos.

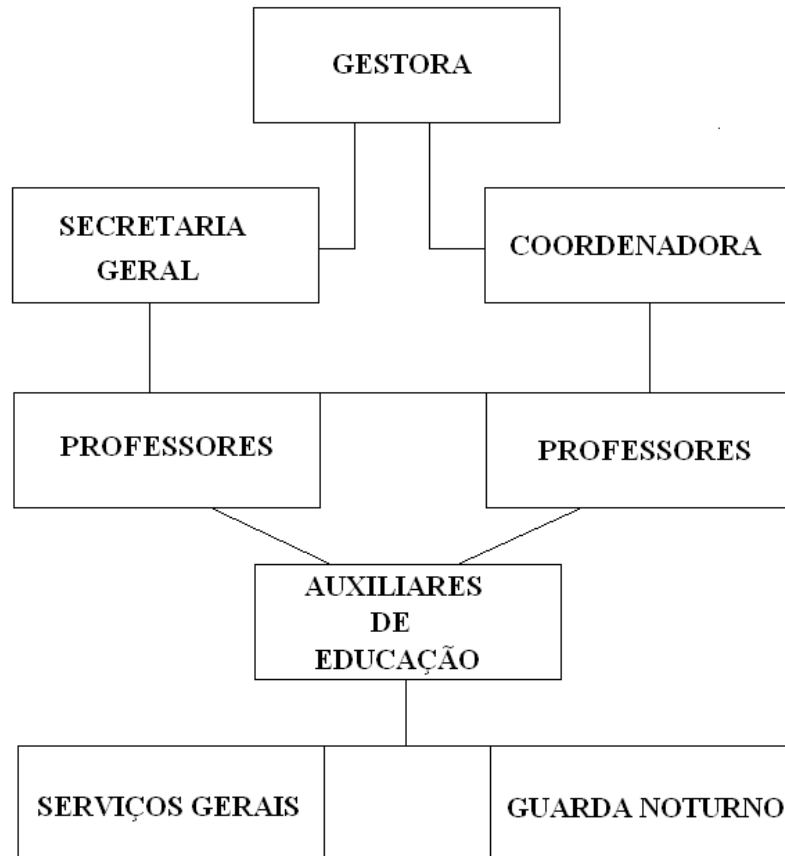
A instituição atende no período matutino das 7h e 15 min. às 11h e 45min. No vespertino das 13h às 17h e 30 min. obtendo uma somatória de 327 alunos sendo 156 meninos e 171 meninas, prevalecendo meninos.

O nível sócio-cultural da Instituição acredita-se que está focada na classe média baixa.

2.2 ESTRUTURA FÍSICA

A instituição escolar conta com uma boa infra-estrutura, bem cuidada e conservada todos os anos. Atualmente possui salas para secretaria e saguão de entrada e saída dos alunos, diretoria e coordenação pedagógica, biblioteca, sala de informática com 10 computadores e rede de internet, 12 salas de aula, 2 salas para esportes, cantina, quadra coberta e descoberta, piscina, banheiros masculinos e femininos, depósito de matérias de limpeza e cozinha.

2.3 RECURSOS HUMANOS



3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos além dos conteúdos estabelecidos pela Matriz Curricular, contam também, com atividades extra-classe, como: judô, Natação, Futebol, Dança e Informática, os quais possuem professores especializados na área.

Os projetos desenvolvidos na escola têm a participação de todo corpo docente, discente e demais funcionários da mesma, podendo contar com a presença de pais e da comunidade na conclusão e apresentação.

Durante todo estágio fez-se várias visitas à escola, principalmente com o objetivo de encontrar e observar alunos vítimas de *bullying*. Conseguiu-se detectar características de alunos que sofrem e que praticam *bullying*. Essa prática é mais comum entre os alunos do Ensino Fundamental de seis a catorze anos. Na fase da Educação Infantil as crianças costumam ter reações agressivas por disputas objetos, espaços e pessoas pela qual a criança desenvolve um maior vínculo afetivo. Nestes casos as manifestações de agressividade são vistas como normais, isto porque, muitos estudos já foram feitos e comprovados que esses comportamentos nas crianças menores de 06 anos, fazem parte de seu desenvolvimento social, pois elas estão construindo sua personalidade (PAIN, 1992).

Muitas crianças são inseridas na escola cada vez mais cedo, algumas já frequentam creches com meses de idade, a aprendizagem vai sendo sistematizada para que os talentos surjam e o mundo ganhe significado, mas também podem surgir os bloqueios em função de alguns educadores. Alguns pais agem com apatia com seus filhos, outros os sufocam e também professores que solucionam todas as angústias infantis ou mantêm atitudes profissionais se distanciando das crianças, perdendo grande oportunidade de, desde cedo, incentivar o desenvolvimento da autonomia” (CHALITA, 2008, p. 19).

Através das observações realizadas no âmbito escolar, teve-se a oportunidade de conviver, com os alunos e coloca-se nossa atenção nos que praticam e sofrem o *bullying*.

Para Constantini (2004) *bullying* é o fenômeno de agressão velada, física, verbal ou psicológica, capaz de acarretar problemas no indivíduo. Mas ele também está presente na escola e nesse local torna-se responsável pelo fracasso e desinteresse de muitas crianças que sofrem essas agressões veladas; por isso afirma-se necessidade de presença de um psicopedagogo nas instituições escolares, para detectar e auxiliar quem pratica e quem sofre o *bullying* como

também dar suporte às famílias cujos indivíduos sofrem ou praticam essas agressões.

O *bullying*, sempre existiu, mas agora ele começa a preocupar profissionais que têm visto as agressões de outra forma, elas podem traumatizar e causar danos graves ao que sofrem *bullying*.

Segundo Fante (2005, p. 17) “*bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que um aluno adota contra outro aluno e pode causar dor, angústia e sofrimento”.

Muitas vezes quem agride insulta, intimida, acusa, se usa de autoridade e prepotência contra uma vítima que ele escolhe. Em Fante (2005) encontra-se justificativa que esses comportamentos ocorrem por causa de ausência afetiva, ausência de limites, maus-tratos, ou seja, falta-lhe bons modelos morais e éticos.

As vítimas via de regra são tímidas, inseguras tem medo e baixa auto-estima (SILVA, 2010).

Ainda em Lemos (2007) a escola enquanto instituição educadora não pode ser omissa ao fenômeno *bullying* e deve ser compromissada em ater-se ao fato, buscar atualizar-se e agir de forma eficiente no combate do mesmo.

O ideal é que todos os profissionais envolvidos com a educação estejam sempre abertos a participarem de palestras, campanhas, debates, entre outros projetos que sejam mediadores entre escola e família, tentando transformar o ambiente escolar em um local agradável e harmonioso tanto para crianças, quanto para adolescentes (CHALITA, 2008).

Segundo Lopes Neto e Saavedra (2008, p. 47):

a escola, segundo espaço de aprendizado e convivência para a criança, exerce um papel fundamental em sua vida, muito além de ser simples transmissora e informações e conhecimentos. Isto porque a dinâmica da escola pode amenizar ou a contrário, acentuar as dificuldades experimentadas pela criança no convívio familiar.

Cabe ressaltar que se ao invés de estimular competições entre os alunos a escola precisa estimular e enfatizar a cooperação, muitos problemas serão minimizados porque se estará estimulando a participação, a iniciativa e a criatividade que são fatores presentes na filosofia educacional que favorecem a não instalação do *bullying*. Se a escola não tomar para si a incumbência de estabelecer uma parceria com pais, no sentido de ajudar na formação integral de seus alunos,

infelizmente, pouco ou quase nada restará a nossos jovens (LOPES NETO e SAAVEDRA, 2008).

Bullying é uma denominação nova, utilizada a poucos anos para nomear-se a prática de violência sofrida por pessoas nos mais variados contextos sociais. *Bullying* refere-se a atos violentos, quase sempre repetitivos com a intenção de ferir, machucar, humilhar, magoar e ridicularizar um alvo escolhido, às vezes sem motivos, apenas pelo prazer de inferiorizar o outro. Mas o *bullying* escolar é hoje preocupante, pois leva às últimas conseqüências atos de violência entre alunos causando problemas irreversíveis, muitas vezes. (LOPES NETO. SAAVEDRA, 2008)

O tema *bullying* atualmente destaca-se entre os profissionais da saúde e de educação devido às grandes proporções negativas que levou essas duas classes de profissionais a se unirem em busca de procurar situações que visam amenizar os casos de violência entre estudantes mas não pode-se esquecer de divulgar a gravidade dos atos praticados por quem comente o *bullying* e a missão daqueles que sofrem o *bullying* (SILVA,2012).

De acordo com Silva (2010) no cenário da violência do *bullying* encontram-se três importantes personagens: o agressor (bullies), a vítima e as testemunhas. O agressor é o que comete a agressão, muitas vezes. Agredem sem motivação aparente, gostam de ver suas vítimas humilhadas, envergonhadas perante outras pessoas. Muitos desses alunos na escola são rotulados de problemas isto porque, têm dificuldades em seguir regras, ordem e não possuem limites.

Em alguns casos, o agressor também pode ser vítima, quando é rotulado e excluído pela sociedade que não lhe dá oportunidade de melhorar.(SILVA, 2010).

As vítimas são frágeis física e psicologicamente e são alvos de ataque dos agressores dificilmente pedem ajuda e que favorece as brincadeiras dos agressores

São vítimas silenciosas que não dispõem de recursos, habilidades ou status para cessar ou impedir os atos danosos contra si mais o isolamento (CHALITA, 2008, p. 88)

As testemunhas são pessoas que assistem as agressões e não se manifestam nem contra nem a favor daqueles que sofrem a situação de *bullying*. Em alguns casos, as testemunhas não se manifestam pois temem se o próximo alvo dos ataques dos bullies. (SILVA, 2010)

O grande erro dessa situação concentra-se no fato de acreditar que somente as vítimas e os agressores são prejudicados, nos casos de *bullying*, as testemunhas também sofrem e em casos extremos podem se tornar agressores no futuro. (SILVA, 2010).

Voltando para a escola, as crianças passam nela a maior parte do dia, sendo assim cabe à ela como instituição proporcionar-lhes um ambiente agradável e seguro. Mas, o que ocorre é a escola se tornar o palco para as agressões ocorrerem livremente. Como instituição escolar é preciso resguardar-se muito bem para que se possa cuidar e defender seus alunos, para isso torna-se interessante programar palestras, teatros, passeios que tenham o objetivo de instruir e formar culturalmente e eticamente nossos adolescentes e jovens.

O *bullying* é classificado em duas modalidades: *bullying* direto e indireto.

O *bullying* direto é presencial, necessitando de presença das pessoas envolvidas. Geralmente são atos cometidos por meninos e expressos pela agressão física. (SILVA, 2010).

O *bullying* indireto: não necessita das pessoas envolvidas. Geralmente cometido por crianças meninas, são as fofocas, difamação e meios de comunicação, cabendo ressaltar que é mais difícil de ser combatido e de ser apagado por que se expande com maior facilidade e rapidez. (SILVA, 2010).

A parceria entre escola e família é fundamental na formação da criança, especialmente no que se refere ao estabelecimento de regras de convívio social e limites. Por isso, as violências cometidas dentro das escolas precisam ser analisadas e repensadas para que se possa obter êxito nas intervenções de violência dentro das escolas. É importante compreender que os tempos são outros e que o sistema que norteia a educação sofre constantes mudanças e que refletem diretamente no ambiente escolar. Afirma (SILVA, 2010, p. 63) “As mudanças devem redefinir papéis, funções e expectativas de todas as partes envolvidas no contexto educacional”.

As crianças sempre dão um sinal quando algo não vai bem. E a falta de aproximação entre as crianças e seus pais dificulta que esses sinais sejam percebidos. “O ambiente participativo se constrói com a presença, o modelo e o diálogo. Pais presentes, não em quantidade de tempo, mas em qualidade, reconhecem pelo olhar que algo não está bem”. Assim escreve (CHALLITA, 2008).

Pais são fundamentais para o combate e a presença do *bullying*, mas quando essa peça não consegue funcionar de forma correta, a escola entra como se fosse uma chave reserva para que o problema possa ser resolvido. Tanto a escola como a família são responsáveis pelos alunos que sofrem ou praticam o *bullying*, e a melhor cura é criar situações que envolvam os alunos e desperte-os para as conseqüências desastrosa que o *bullying* pode trazer.

Durante nossa permanência na escola pôde-se acompanhar algumas situações complicadas e observadas com a presença de *bullying*.

O caso de um aluno que pratica *bullying* nos colegas menores, ele intimida, bate, machuca, a gestora chama-o e esclarece seu comportamento, mas não melhora, os pais já foram chamados várias vezes e nada fazem.

A direção posicionou-se que o caso será resolvido no final do ano com a saída desse aluno da escola. Tentou-se adotar várias medidas de correção como: conversa informais com a diretora, a coordenadora e muitas vezes com intervenção da professora; tirou-se o recreio desse aluno; falou-se com os pais inúmeras vezes para que houvesse um trabalho escola-casa; mas nada trouxe-nos resultados. Ele continuou agredindo os colegas de forma cada vez mais freqüente.

Percebeu-se que nada pode ser feito ou resolvido pela falta de um profissional capacitado para trabalhar essa situação com o aluno e a família.

O questionário respondido dá a idéia de que os professores auxiliam a gestora na observação dos alunos e procuram incorrer sobre os comportamentos inadequados dos alunos principalmente no rigor do *bullying*, sua prevenção e orientações no caso dele ocorrer.

As professoras conhecem os comportamentos mais freqüentes das crianças e nem sempre sabem o que devem fazer e como devem agir em casos que suspeitem a ocorrência do *bullyin*. Esta observação ocorre desde os alunos menores(Maternal e Jardim I) até os maiores (8º e 9º ano).

Conclui-se que o *bullying* é um fenômeno e deve ser tratado com seriedade isto porque ele causa danos irreparáveis para quem o sofre e leva a extremos quem o pratica. Todos devem trabalhar contra o *bullying* e para que isso ocorra com eficácia é preciso informação e prevenção.

Chamou-se nossa atenção para uma reflexão sobre o papel de pais, mães, educadores e nesse setor estão os psicopedagogos, mas, sobretudo, precisa-se ser amigo para construir um mundo sem preconceitos, mais amigável e feliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as visitas na Instituição teve-se a oportunidade de conhecer o espaço físico da escola bem como observar-se o comportamento de alunos que praticam e que sofrem *bullying*, conversou-se com professores, com a equipe pedagógica e demais profissionais da escola.

Pode-se notar grande interesse deles em resolver o problema, inclusive a gestora criou um projeto que está sendo planejado para o segundo semestre, mas não foi informado seu conteúdo.

Com o propósito de ajudar, de investigar, pesquisar e identificar adequadamente situação de *bullying* sugere-se a presença constante de um psicopedagogo na escola.

Foi de suma importância as intervenções realizadas na prática psicopedagógica, onde pode-se compreender melhor o que é o fenômeno *bullying* e como pode-se lidar com ele. Sabe-se que não é um trabalho fácil e tampouco rápido, é um trabalho a longo prazo, onde profissionais, professores, pais, funcionários, direção e principalmente os próprios envolvidos precisam estar dispostos a lutar contra esse fenômeno que tanto mal faz a instituição escolar e principalmente às vítimas do *bullying*.

Conclui-se que o *bullying* é um fenômeno social e deve ser tratado com seriedade isto porque ele causa danos irreparáveis para quem o sofre e leva a extremos quem o pratica. Todos devem trabalhar contra o *bullying* e para que isso ocorra com eficácia é preciso informação e prevenção.

Chamou-se nossa atenção para uma reflexão sobre o papel de pais, mães, educadores e nesse setor estão os psicopedagogos, mas sobretudo, precisa-se ser amigo para construir um mundo sem preconceitos, mais amigável e feliz.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil**. Contribuições a partir da prática, 2ª Ed, Porto Alegre, Artmed, 2000.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade – Bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente. 2008.
- CONSTANTINI, A. **Bullying**: como combatê-lo, prevenir, enfrentar à violência entre os jovens. São Paulo: Itália Nova, 2004.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying – Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª Edição Campinas SP: Veros Editora, 2005.
- LEMOS, Ana Carolina Mendonça. **Uma visão psicopedagógica do Bullying escolar**. Rev. Psicopedagoga, Vol. 24, nº 73, São Paulo, 2007.
- LOPES, Neto. Aramin e SAAVEDRA, **Diga não ao Bullying**: Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes: 2 ed. Passo Fundo: Batistel 2008.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4ª Edição Porto Alegre, Artmed, 1992.
- SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- VISCA, Jorge. A epistemologia Convergente, São Paulo, Martins Fontes, 1987.

APÊNDICA**QUESTIONÁRIO FECHADO**

Este questionário tem por objetivo conhecermos a convivência entre professores e alunos que convivem com outros alunos que praticam ou que sofrem o *BULLYING*,

- 1) Os alunos praticam *bullying* dentro da sala de aula? Ou seja, na presença do professor?.
- 2) Quando isso acontece, que providência são tomadas?
- 3) Como é o comportamento de quem pratica *BULLYING*?
- 4) E comportamento de quem sofre *BULLYING*?
- 5) Professora na sua opinião por que existe *BULLYING*?
- 6) E o que você acha que pode ser feito para erradicar ou pelo menos diminuir esse mau social?
- 7) Você acha que uma criança que sofre *BULLYING*, podem obter problemas psicológicos no futuro?